

o fim de uma longa ignorância, mas também a própria destruição do fundamento do mito do Oceano Índico na mentalidade medieval.

E. S. P.

*
* *

DUBY (Georg:s). — *La société aux XIe et XIIe siècles dans la région mâconnaise*.
Coleção "Bibliothèque Générale" da "École Pratique des Hautes Études,
VIe Section". S.E.V.P.E.N. Paris. 1971. 525 pp. XII croquis. Preço:
68 F-71,15 Ffco. (reedição).

A tese de Georges Duby (publicada pela primeira vez em 1953 na coleção "Bibliothèque Générale" da "École Pratique des Hautes Études, VIe Section") é considerada atualmente como uma das obras clássicas da História Social.

Trata-se de uma pesquisa em profundidade num quadro limitado à região de Cluny, Mâcon, Tournus e Beaujeu, que se apoia sobre uma documentação ao mesmo tempo antiga e abundante e que mostra, durante os grandes séculos feudais (fim do X-1240), as repercussões sobre a estrutura social desse fenômeno político capital que é a decadência do poder carolíngio. Com o auxílio de um perfil diacrônico o autor esquematiza, numa ordem hierárquica, os diversos movimentos evolutivos que essa sociedade atravessou. Um corte transversal permite fixar num quadro a vida concreta dos homens num momento efêmero em que essa sociedade parece ter atingido um certo equilíbrio.

E. S. P.

*
* *

KRAMER (C.). — *Emmery de Lyere et Marnix de Sainte Aldegonde*. Martinus
Nijhoff. La Haye. 1971. XIV + 234 pp. Florins: 35.10.

Muitas vezes mencionado, algumas citado pelos autores que se ocupam do período tão movimentado como o fim do século XVI na história dos Países-Baixos, o panfleto *Antidoto ou Contraveneno* (1597), que é objeto deste estudo, continua sendo ainda mais ou menos um texto desconhecido. Conhecia-se até agora as passagens que Philippe de Marnix, senhor de Sainte Aldegonde, um dos personagens mais importantes do seu país e da sua época, citou na sua obra *Resposta apologética*, obra que publicou para responder ao ataque lançado nesse panfleto por um autor que se qualifica como sendo "um gentilhomem alemão".

A importância do *Antídoto* é devida a muitas causas. Primeiramente, é um dos raros textos escritos em francês, ilustrando as idéias dos pensadores espiritualistas que ocupam um lugar muito especial na evolução do pensamento do XVI século e que exerceram sua influência sobretudo na Alemanha e nos Países-Baixos. O que torna êsse livro particularmente digno de atenção é o fato de encontrarmos aí, intimamente, pensamentos ligados às idéias espiritualistas tiradas na maioria das vezes dos *Ensaio*s de Montaigne. Sem dúvida, seria exagerado afirmar que isso acrescenta uma dimensão nova à imagem que se faz do grande escritor francês, mas, pelo menos basta para mostrar que os sábios humanistas, como Juste-Lipse, ou os pensadores fideistas, como Pierre Charron, não são os únicos que tinham dado um bom acolhimento à surpreendente novidade dos *Ensaio*s.

O autor do panfleto não se contentou em refutar as idéias do seu adversário sobre a legitimidade da perseguição dos heterodoxos, mas lançou ao mesmo tempo um ataque pessoal contra Marnix. Mesmo se êsse ataque não acrescenta nenhum detalhe nôvo ao conhecimento que já se tinha do papel político de Marniz, êle permite pelo menos precisar e matizar a imagem que dêle se tinha feito até então.

O estudo que precede a edição do panfleto traz a prova que o autor do panfleto é Emmery de Lyere, membro de uma família nobre, oriunda de Antuérpia, desde a sua juventude a serviço do príncipe Guilherme de Orange e dos Estados-Gerais dos Países-Baixos. Marnix tinha já adivinhado quem se escondia sob o pseudônimo do “gentilhomen alemão” e o tinha apontado como o autor do panfleto de maneira bastante transparente na sua *Resposta apologética*; entretanto, como De Leyre recusou-se a admitir ter escrito o panfleto, tornou-se necessário provar de maneira irrefutável que êle próprio era o seu autor. Por outro lado, encontrar-se-á neste livro, traçada em suas grandes linhas e algumas vezes em pormenores, a biografia dêsse homem interessante pela sua ascendência — seu pai foi um amigo íntimo de um dos personagens mais curiosos dêsse século movimentado, o heriarca David Joris — e notável pela sua cultura.

E. S. P.

* *
*

KÓPECZI (Béla). — *La France et la Hongrie au début du XVIIIe siècle. Étude d'histoire des relations diplomatiques et d'histoire des idées*. Akadémiai Kiadó. Budapeste. Edição francesa: 560 pp., 50 facsímiles. 1 mapa. Preço: \$ 15.60.

Na primeira parte da sua obra, o Autor propõe-se estudar o caráter das relações diplomáticas que existiram entre a França de Luís XIV e a guerra dos húngaros (1703-1711) dirigida contra os Habsburgos e conduzida por Francisco II